

# A era dos fluxos e sua influência na dinâmica espacial: um estudo empírico das cidades de Cabo Frio e Armação de Búzios

Laila de Souza Gomes<sup>1\*</sup>  
Camila Cabral de Castro<sup>2\*\*</sup>  
Camila Espinosa Viana<sup>3\*\*\*</sup>

## Resumo

Este artigo abordará a questão da dinâmica espacial de dois municípios da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro, Cabo Frio e Armação de Búzios, respectivamente. A análise se dará a partir de dois conceitos pertencentes à obra do geógrafo Milton Santos: os fluxos e os fixos. Para tanto, lançará mão de dados estatísticos, imagens, pesquisa bibliográfica e informações coletadas em trabalho de campo.

**Palavras-chave:** Fluxos. Fixos. Dinâmica espacial.

## Introdução

O Estado do Rio de Janeiro é formado por noventa e dois municípios, segundo o Censo Demográfico de 2000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, 2000), apresentando uma população de 14.367.083 habitantes.

Os municípios por sua vez estão distribuídos em oito regiões geográficas: Região Metropolitana (dividida em: Região Metropolitana I e Região Metropolitana II), Baía de Ilha Grande, Baixada Litorânea, Centro-Sul, Médio-Paraíba, Noroeste e Serrana.

De acordo com o IBGE, a Região da Baixada Litorânea é composta por nove municípios: Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema. A região está subdividida em duas microrregiões: Baixada Litorânea I – BL I (Araruama, Iguaba Grande, Saquarema e São Pedro da Aldeia) e Baixada Litorânea II – BL II (Arraial do Cabo, Armação de Búzios, Cabo Frio, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras).

No seu interior, a região compõe-se de grandes extensões de áreas planas com potencial para a agricultura que, no entanto, vêm também sendo substituídas pelo parcelamento do solo decorrente da expansão das grandes manchas urbanas. Junto às áreas de encosta da Serra do Mar ocorre a produção olerícola e plantações de banana, e nos vales dos rios São João e Una desenvolvem-se a cana-de-açúcar, a rizicultura e a bovinocultura.

Em sua totalidade, a região representa 3,5% da população total do Estado, com 538.199 habitantes, conforme indicado no DATASUS (Brasil, 2005). Rica em beleza naturais e propícia para o turismo e agricultura a região é um dos pontos de destaque do Estado do Rio de Janeiro.

A região apresenta vastas áreas de baixada e restinga, tendo no seu litoral, um conjunto formado por vários lagos e grandes extensões de praias, motivo que faz desta região um dos principais pontos turísticos do estado, atraindo milhares de pessoas em períodos de férias, festas ou feriados prolongados.

<sup>1\*</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Campos Centro. E-mail: laila.s.gomes@gmail.com.

<sup>2\*\*</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Campos Centro. E-mail: milinhapitanga@hotmail.com.

<sup>3\*\*\*</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Campos Centro. E-mail: camilinhaviana@hotmail.com.

Os municípios analisados ao longo deste artigo são dois dos principais pontos turísticos da região, as cidades de Búzios e Cabo Frio.

## Objetivos

Este presente trabalho tem como objetivo primeiro analisar a influência dos fluxos na dinâmica espacial e nos respectivos fixos dos já citados municípios, além de identificar quatro dos principais serviços (dois aeroportos, um campo de golfe e um polo educacional) presentes nestas duas cidades.

## Metodologia

Este trabalho é resultado de um estudo de campo e se apoia em fontes primárias, como fotos tiradas nos respectivos municípios, além de dados extraídos do IBGE e do Aeroporto de Cabo Frio. O artigo conta ainda com fontes secundárias referentes a uma pesquisa bibliográfica acerca de títulos relacionados ao tema proposto, além de endereços eletrônicos.

## Contribuições geográficas

A contribuição que se pretende dar à geografia relaciona-se diretamente com o papel de elementos externos (sendo estes, os fluxos) a determinado território (no caso neste artigo, a escala utilizada dar-se-á no âmbito municipal) e de seus respectivos fixos. Assim, torna-se possível analisar como o espaço geográfico vem sendo modificado e preparado para atender aos mais diversos tipos de demandas existentes atualmente.

## 1- Aporte teórico

O espaço geográfico é uma categoria de análise que aponta a inseparabilidade entre a materialidade (fazendo parte desta, a natureza) e o seu uso (como, por exemplo, a política).

Para compreender a dinâmica das relações que se dão no espaço geográfico, é necessário que se atente para dois conceitos: os fixos e os fluxos.

Os fixos constituem tudo aquilo que permanece imóvel no espaço. Para Milton Santos,

os fixos permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. (SANTOS, 1996, p. 61).

Por sua vez, os fluxos são formados por elementos que possuem mobilidade, isto é, podem atuar em diferentes espaços. Segundo as palavras do autor,

os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações que atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam (SANTOS, 1996, pp. 61-62).

Fixos e fluxos possuem uma relação de complementaridade, haja vista que

[...] juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos. (SANTOS, 1996, p. 62).

Milton Santos em seu livro “A Natureza do Espaço”, enfoca não somente a técnica atuante no espaço como também a questão do território e sua relação com mesmo.

A técnica, segundo Milton Santos, é vista como a principal ponte para a relação entre o homem e a natureza. Pela sua análise, é possível conhecer a história da humanidade. Quanto mais o homem se utiliza das técnicas, mais ele se transforma e conquista subsídios para aprimorá-la. Portanto, as técnicas e o ser humano “caminham” juntos, pois a técnica não existe sem o humano, que dela depende diretamente.

## 2- Estudo empírico: as cidades de Cabo Frio e Búzios

Como já citado anteriormente, a Região da Baixada Litorânea (conhecida como Região dos Lagos), é composta por vários municípios, e por isso foi inviável passarmos por todos eles. Deste modo, optamos por dois dentre eles, os quais mais se destacam, os municípios de Cabo Frio e Búzios.

Foram observados, portanto, alguns pontos de modernização existentes em tais municípios, já que o campo nos possibilitou visitar essas duas cidades.

Os dois municípios são responsáveis por oferecer serviços e técnicas modernizadas para a população, na grande maioria turistas, que se beneficiam do suporte que encontram como aeroportos (inclusive, um deles internacional), campo de golfe e mais recentemente um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, todos com o intuito de atender uma já existente demanda, tanto oriunda de outros municípios, quanto de outros países.

### 2.1 Cabo Frio

#### 2.1.1 Aeroporto Internacional de Cabo Frio e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

O aeroporto internacional de Cabo Frio iniciou suas operações no ano de 1998, sendo o único aeroporto público com gestão privada do país, ou seja, constituído por capital misto. Inicialmente, suas atividades eram voltadas para o transporte de passageiros. Porém, a falta de demanda por este serviço fez com que o foco das ações fosse modificado, passando o aeroporto a realizar, em conjunto com os voos comerciais<sup>4</sup>, o transporte cargueiro. A grande maioria das cargas tem como destino o setor *offshore* da empresa Petrobras.

<sup>4</sup> Cabe aqui ressaltar que o transporte de passageiros permanece como uma das atividades do aeroporto, com voos regulares partindo da cidade de Belo Horizonte, além de voos particulares, decorrentes de outras regiões do país.



**Figura 1** – Aeroporto de Cabo Frio  
Foto: Laila de Souza Gomes (2009)

É no aeroporto, que as cargas oriundas de outros países nacionalizam-se, através da função alfandegária que o aeroporto possui.



**Figura 2** – Interior do Aeroporto de Cabo Frio  
Foto: Laila Souza Gomes (2009).

Nos anos compreendidos entre 2004 e 2008, o crescimento do volume de cargas processadas foi superior a 600%. No gráfico a seguir, pode ser observado o aumento dos valores arrecadados em dólares pelo aeroporto.

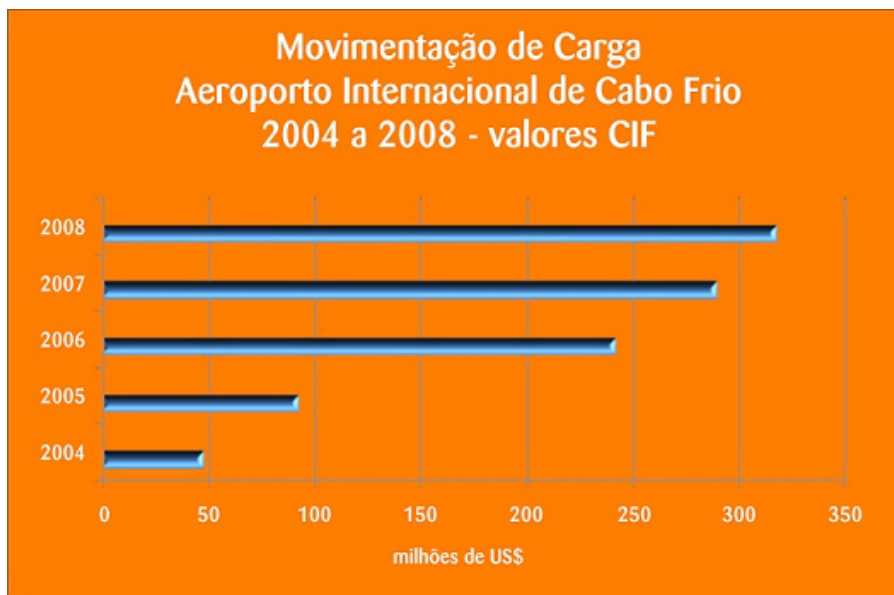


Figura 3 – Movimentação de cargas no aeroporto de Cabo Frio de 2004 a 2008.

Fonte: Aeroporto internacional de Cabo Frio.

Disponível em: [http://www.Aeroportocabofrio.com.br/teca\\_servicos.php](http://www.Aeroportocabofrio.com.br/teca_servicos.php). Acesso em: 16 nov. 2009.

O *campus* Cabo Frio é pertencente ao Instituto Federal Fluminense e faz parte de um dos seis *campi* que o interior do Estado do Rio de Janeiro possui. O *campus* tem como objetivo oferecer educação profissional e pública para os habitantes de toda a região da baixada litorânea.

A instituição possui dois cursos técnicos voltados para o setor de turismo. Um deles é o de guia turístico, destinado a alunos que tenham concluído o ensino médio. O segundo é o de hospedagem, destinado a alunos que já tenham concluído o ensino fundamental. Tais cursos foram criados para atender uma demanda proveniente da região. Foram feitas audiências públicas, e a própria população local apontou a necessidade de sua implantação. Há ainda os cursos de petróleo e gás e de eletromecânica, voltados para as atividades petrolíferas localizadas no norte do estado.

No campo, percebeu-se que havia placas de identificação em todas as salas. O diferencial delas era que possuíam informações em três línguas distintas (português, inglês e espanhol). A razão de tal ação é para atender às possíveis visitas de turistas estrangeiros.



Figura 4 – Placa de identificação das salas de aula

Foto: Laila de Souza Gomes (2009)

O que pode ser observado nos dois elementos analisados em Cabo Frio é que os fluxos de pessoas e de atividades econômicas oriundas de outras regiões influenciam diretamente as relações que se dão no âmbito local, pois a estrutura física, ou seja, os fixos deste município se estruturaram para atender às implicações externas.

As atividades cargueiras do aeroporto de Cabo Frio atendem principalmente às necessidades provenientes do setor petrolífero localizado no Norte Fluminense, mais especificamente no município de Macaé.

## 2.2 Búzios

### 2.2.1 Aeroporto Umberto Modiano e Búzios Golf Club & Resort

O aeroporto de Búzios é formado por capital privado, gerenciado pela empresa Modiano. Sua inauguração se deu no início da década de 1990, recebendo aeronaves de pequeno e médio porte. Os voos são particulares e a demanda destes serviços é formada por um nicho de mercado selecionado, ou seja, apenas pessoas com alto poder aquisitivo fazem uso do aeroporto.



**Figura 5** – Aeroporto de Búzios  
Foto: Laila de Souza Gomes (2009)



**Figura 6** – Pista de pouso  
Foto: Laila de Souza Gomes (2009)

Propriedade da empresa Modiano (o mesmo grupo responsável pelo aeroporto citado acima), o campo de golfe de Búzios é uma referência em toda a América Latina e segue os padrões oficiais de tamanho. A topografia do terreno foi levada em consideração para a construção do campo e os acidentes geográficos foram respeitados, proporcionando-lhe um diferencial.



**Figura 7** – Campo de golfe  
Foto: Laila de Souza Gomes (2009)



**Figura 8** – Carrinhos utilizados no campo  
Foto: Laila de Souza Gomes (2009)

Quando são observados os pontos de modernização em Búzios acima citados, deve-se atentar para quem está utilizando este espaço, pois o aeroporto e o campo de golfe atendem a uma demanda externa, isto é, são utilizados, em grande parte dos casos, por uma população não residente no município.

## Considerações finais

Este trabalho discerne sobre como o espaço vem sendo utilizado em dois municípios da região da baixada litorânea e de que forma os fixos existentes neste espaço se estruturam para atender aos fluxos oriundos de outras regiões.

É preciso avaliar até que ponto voltar unicamente as atenções para elementos externos é algo benéfico para a sociedade e ao espaço que ela também utiliza, verificando se as necessidades da população local e os impactos (sejam eles urbanos, ambientais, etc.) gerados pelas atividades econômicas são pontos considerados pelos agentes externos que atuam nos municípios nesta obra analisados.

Os maiores pontos de modernização identificados neste trabalho não são voltados para a maioria da população que reside nos referidos municípios. Exemplo disto é a infraestrutura das estradas que levam aos aeroportos, tanto de Cabo Frio quanto de Búzios. Elas se encontram limitadas, pois não são asfaltadas e tampouco possuem calçamento. A integração destes fixos com os fluxos de outras regiões (ou seja, a conexão possibilitada pelos voos) é maior do que a integração entre os aeroportos com o próprio município.



**Figura 9** – Estrada de acesso ao aeroporto de Búzios e ao campo de golfe  
Foto: Laila de Souza Gomes (2009)

Outro ponto a ser discutido é a questão do aeroporto de Macaé. É de suma importância compreender os motivos pelos quais a Petrobras utiliza os serviços do aeroporto de uma região adjacente, se a cidade-polo das operações também possui seu próprio aeroporto, isto é, se a demanda que a Petrobras é muito grande, ou se a estrutura que o aeroporto possui não é capaz de supri-la.

## Referências

AEROPORTO INTERNACIONAL DE CABO FRIO. Disponível em: <[www.aerportocabofrio.com.br](http://www.aerportocabofrio.com.br)>. Acesso em: 16 nov. 2009.

BÚZIO GOLF CLUB & RESORT. Disponível em: <[www.buziosgolf.com.br](http://www.buziosgolf.com.br)>. Acesso em: 14 nov. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 nov. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE. Disponível em: <[www.iff.edu.br](http://www.iff.edu.br)>. Acesso em: 16 nov. 2009.

RIO DE JANEIRO (Estado). Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cide2.rj.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2009



SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4 ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2008.